

NOSSA OPINIÃO

/// A morte do cinegrafista que filmava protestos nas ruas é um atentado à liberdade de imprensa. Requer reação enérgica do governo

ATENTADO À DEMOCRACIA

Merece veemente repúdio de toda a sociedade a morte do cinegrafista Santiago Ilídio Andrade, atingido por um rojão quando gravava para uma emissora de TV protestos de rua no Rio de Janeiro.

O fato é gravíssimo, um incidente que merece ser investigado a fundo, porque pode configurar um ataque à democracia. E isso guarda caráter político-ideológico repugnante. É tentativa de impedir a livre circulação de informações, um retrocesso assustador a regimes totalitários. Rui Barbosa citou que a imprensa “são os olhos da nação”. Querer fechá-los é absolutamente inaceitável.

A morte do cinegrafista enquanto trabalhava configura triplo atentado: à liberdade de imprensa, imprescindível à democracia; ao direito da sociedade de consumir informações livremente; e ao cidadão, de exercer sua profissão.

A proteção que o Estado tem obrigação de oferecer falhou clamorosamente nesse caso. Também falta segurança a todos os cidadãos que vão às ruas se manifestar pacificamente e ficam à mercê de uma minoria violenta. Observam-se com frequência atos de vandalismo contra o patrimônio público e o privado, deturpando o sentido das manifestações.

O episódio que vitimou Santiago Andrade chegou ao extremo da tragédia, mas não foi o único do gênero. A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo resalta que ele é o terceiro jornalista ferido em manifestações neste ano. Outras duas ocorrências registraram-se em São Paulo, no aniversário da cidade, em 25 de janeiro. Em 2013, 114 profissionais se feriram no país durante a cobertura de atos nas ruas.

É indispensável a reação imediata e enérgica do governo, por meio de dois procedimentos: punição rigorosa aos responsáveis pelo ataque ao cinegrafista Santiago Andrade e implementação de políticas de contenção à escalada da violência, de forma a garantir, com efetiva segurança, princípios básicos da democracia como liberdade de imprensa e de manifestações.

“

EU DIGO QUE...

“A polícia não vai me pegar de novo”

Menor apreendido

Adolescente de 16 anos que foi pego com armas, munições e drogas disse que quando cumprir pena vai fazer tudo outra vez, sem dar chances para a polícia prendê-lo de novo

“Era eu passando o artefato para o outro indivíduo”

Fábio Raposo

Tatuador se entregou à polícia e disse ter passado a outra pessoa artefato que matou cinegrafista em protesto no Rio de Janeiro

Arnaldo Niskier

É doutor em Educação e membro da Academia Brasileira de Letras

/// Além da Geração Y, estaremos em contato com a Geração Z, com os seus iPads, Androids, PS4 e outros artefatos que nascem quase diariamente

O fascínio digital

Segundo o IBGE, 55 milhões de jovens brasileiros têm idades entre 18 e 33. Eles procuram os estágios pelo desejo de serem felizes, alcançando em geral o primeiro emprego da vida. São conhecidos como millenials, com características de superexposição, conectados a um mundo ligado por fibras ópticas e por um fenômeno que está sendo chamado de gameificação (valorização dos games ou jogos).

O Dicionário Oxford, de 2013, elegeu a palavra selfie como termo do ano, consagrando a mania corrente de tirar foto de si mesmo e enviar para as redes sociais. Não é uma forma de narcisismo? A gente faz uma palestra para alunos e/ou professores. Ao final, somos atacados por detentores de máquinas, com a frase indefectível: “Posso tirar uma foto ao seu lado?” E lá vai o selfie para a coleção dos interessados.

Não seria exagero afirmar que estamos vivendo o apogeu das redes sociais. Se a geração anterior (X) viveu a década perdida, os jovens de hoje podem se prever de um período de ouro, que está só no começo. A medicina promete coisas incríveis, como um fígado artificial produzido no computador. Já imaginaram o que isso virá a representar?

Na busca pelo trabalho, a atual geração, que faz questão de ser feliz, não se incomoda de trocar de rumo, se isso for mais conveniente. Os jovens trocam de emprego mais frequentemente do que os mais velhos, que são conservadores, segundo o Ipea, que estima ser desejo dos millenials, em sua grande maioria (quase 70%), possuir o seu próprio negócio. Eles são individualistas, mas valorizam muito a lealdade e a colaboração.

O que se sabe também é que a Geração Y prioriza a qualidade de vida. Não é só completar um curso, para dar satisfação aos pais. Tem que ser algo que seja útil a si e ao país. Por isso, devemos nos preparar para um grande ciclo de transformações. A preferência por Medicina, Direito, Engenharia, Administração não há-de se perder em curto espaço de tempo, mas virão outras atividades igualmente importantes para os nativos digitais, que hoje são mais de 100 milhões de internautas (só no Brasil). Outro dado impressionante é a existência de 130 milhões de celulares, conectados aos quase 7 bilhões em uso no mundo. Já imaginaram a força da comunicação dessa gente? E do que serão capazes ao construir as redes sociais?

Em breve, além da Geração Y, estaremos em contato com a Geração Z, com os seus iPads, Androids, PS4 e outros artefatos que nascem quase diariamente da criatividade desses gênios da atualidade. Logo estaremos vivendo ainda mais o fascínio do mundo digital, se é que ele não será substituído por outro ainda mais espetacular. Só Deus sabe o que vem por aí.

HÁ 50 ANOS

FOTO: PROJETO ACERVO DIGITAL / WWW.AGENCIAAG.COM.BR



Estação Rodoviária de Vitória tem grande movimento

Grande movimento foi registrado no dia de ontem na Estação Rodoviária de Vitória, com os ônibus da Viação Itapemirim saindo e chegando lotado de foliões que procuram as cidades do interior, Rio de Janeiro e São Paulo. Os trens da Vale do Rio Doce também saíram lotados. (Por causa do feriado de Carnaval, o jornal A GAZETA não circulou nesse dia; notícia publicada é do dia 8 de fevereiro).